



SENADO FEDERAL

MENSAGEM (SF) N° 15, DE 2023

(nº 117/2023, na origem)

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 2006, o nome do Senhor PAULO ROBERTO CAMINHA DE CASTILHOS FRANÇA, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Helênica.

AUTORIA: Presidência da República

DOCUMENTOS:

- [Texto da mensagem](#)



[Página da matéria](#)

MENSAGEM N° 117

Senhores Membros do Senado Federal,

Nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição, e do art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a indicação do Senhor **PAULO ROBERTO CAMINHA DE CASTILHOS FRANÇA**, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Helênica.

As informações relativas à qualificação profissional do Senhor **PAULO ROBERTO CAMINHA DE CASTILHOS FRANÇA** seguem anexas, conforme documentos apresentados pelo Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 31 de março de 2023.

EM nº 00040/2023 MRE

Brasília, 22 de Março de 2023

Senhor Presidente da República,

Em conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **PAULO ROBERTO CAMINHA DE CASTILHOS FRANÇA**, ministro de primeira classe do Quadro Especial da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de embaixador do Brasil junto à República Helênica, por período não superior a 5 (cinco) anos consecutivos.

2. O atual ocupante do cargo, **ROBERTO ABDALLA**, deverá ser removido no contexto da renovação periódica das chefias das Missões Diplomáticas brasileiras, prevista no art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006.

3. Encaminho, anexas, informações sobre o país e curriculum vitae de **PAULO ROBERTO CAMINHA DE CASTILHOS FRANÇA** para inclusão em Mensagem que solicito ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Mauro Luiz Iecker Vieira



Presidência da República
Casa Civil

OFÍCIO N° 139/2023/CC/PR

Brasília, na data da assinatura digital.

A Sua Excelência o Senhor
Senador ROGÉRIO CARVALHO SANTOS
Primeiro Secretário
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor PAULO ROBERTO CAMINHA DE CASTILHOS FRANÇA, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Helênica.

Atenciosamente,

RUI COSTA
Ministro de Estado da Casa Civil
da Presidência da República



Documento assinado eletronicamente por **Rui Costa dos Santos, Ministro de Estado da Casa Civil da Presidência da República**, em 04/04/2023, às 20:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **4101209** e o código CRC **B70FA3FA** no site:

[https://super.presidencia.gov.br/controlador_externo.php?
acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](https://super.presidencia.gov.br/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 00001.002892/2023-78

SUPER nº 4101209

Palácio do Planalto - 4º andar - Sala: 426

Telefone: 61-3411-1121

CEP 70150-900 Brasília/DF - <https://www.gov.br/planalto/pt-br>

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE PAULO ROBERTO CAMINHA DE CASTILHOS FRANÇA

CPF.: 221.808.000-10

ID.: 8018 MRE

1956 Filho de Ulysses Castilhos França e Maria Caminha de Castilhos França, nasce em 7 de junho, em Porto Alegre/RS

Dados Acadêmicos:

1980 CPCD - IRBr

1988 CAD - IRBr

2001 CAE - IRBr, A Guerra do Kosovo e o Conceito de Intervenção Humanitária

Cargos:

1981 Terceiro-Secretário

1985 Segundo-Secretário

1992 Primeiro-Secretário, por merecimento

1998 Conselheiro, por merecimento

2004 Ministro de Segunda Classe, por merecimento

2011 Ministro de Primeira Classe, por merecimento

Funções:

1981-82 Divisão de Cooperação Científica e Tecnológica, assistente

1982-83 Embaixada em Libreville, Terceiro Secretário, Encarregado de Negócios em missão transitória

1984-87 Delegação Permanente em Genebra, Terceiro e Segundo Secretário

1987-89 Delegação Permanente junto a ALADI, Montevidéu, Segundo Secretário

1990-91 Embaixada em La Paz, Segundo Secretário

1991-95 Divisão do Meio Ambiente, assessor e Chefe, substituto

1995-98 Secretaria de Relações com o Congresso, assessor e Coordenador-Técnico

1998-02 Embaixada em Atenas, Conselheiro e Encarregado de Negócios

2002-03 Centro de Documentação Diplomática, Chefe

2003-05 Divisão de Integração Regional, Chefe

2005-08 Delegação Permanente junto à UNESCO em Paris, Ministro-Conselheiro

2008-11 Divisão do México, América Central e Caribe, Chefe

2011-12 Departamento da ALADI e Integração Econômica Regional (DEIR), Diretor

2012-15 Escritório de Representação do Brasil em Ramalá, Chefe

2016-20 Consulado-Geral do Brasil em Istambul, Cônsul-Geral

2020- Embaixada na Haia, Embaixador

Condecorações:

2003 Ordem de Rio Branco, Brasil, Comendador

2010 Medalha Mérito Tamandaré - Marinha do Brasil

Ordem do Mérito Naval, Comendador, Marinha do Brasil

Ordem da Estrela de Jerusalém, Estado da Palestina

Publicações:

2004 A Guerra do Kosovo, a OTAN e o conceito de 'Intervenção Humanitária', Editora UFRGS

FERNANDO PERDIGÃO
Chefe da Divisão do Pessoal

**MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
DEPARTAMENTO DE EUROPA
DIVISÃO DA EUROPA MERIDIONAL E UNIÃO EUROPEIA**

GRÉCIA (REPÚBLICA HELÊNICA)



**INFORMAÇÃO OSTENSIVA
MARÇO DE 2023**

DADOS BÁSICOS	
NOME OFICIAL:	República Helênica
GENTÍLICO	Grego

Fontes: (1) Eurostat; (2) Banco Mundial; (3) PNUD; (4) OIT; (5) Estimativa do Itamaraty.

INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ milhões)

CAPITAL	Atenas
ÁREA¹	132.049 km ²
POPULAÇÃO (2020)¹	10,718 milhões
LÍNGUA OFICIAL	Grego
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Gregos ortodoxos (90%); sem religião (4%); outros cristãos (3%); muçulmanos (2%); outras religiões (1%).
SISTEMA DE GOVERNO	República parlamentarista
PODER LEGISLATIVO	Parlamento Helênico (Βουλή των Ελλήνων/Voulíton Ellínon): parlamento unicameral, composto por 300 membros, eleitos para mandatos de 4 anos.
CHEFE DE ESTADO	Presidente Katerina Sakellaropoulou (desde 13 de março de 2020)
CHEFE DE GOVERNO	Primeiro-Ministro Kyriakos Mitsotakis (desde 8 de julho de 2019)
CHANCELER	Nikos Dendias (desde 9 de julho de 2019)
PIB NOMINAL (2021)²	US\$ 216,24 bilhões
PIB – PARIDADE DE PODER DE COMPRA (PPP) (2019)²	US\$ 329,229 bilhões
PIB PER CAPITA (2021)²	US\$ 20.276,5
PIB PPP PER CAPITA (2019)²	US\$ 30.722,20
VARIAÇÃO DO PIB²	8,3% (2021); -9% (2020); 1,87% (2019); 1,9% (2018)
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) (2019)³	0,888 - 32º lugar
EXPECTATIVA DE VIDA (2020)²	81
ALFABETIZAÇÃO (2018)	98,69%
ÍNDICE DE DESEMPREGO (2021)²	14,8%
UNIDADE MONETÁRIA	euro
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA	Ioannis Tzovas-Mourouzis (março 2022)
BRASILEIROS NO PAÍS⁵	Comunidade brasileira total estimada em 4.000 nacionais.

BRASIL→GRÉCIA	2018	2019	2020	2021	2022
Intercâmbio total	346	336	259	319	406,1
Exportações	173	173	198	224	351,6
Importações	173	163	61,7	95,3	54,5
Saldo	632 mil	9,7	136	128	297,1

PERFIS BIOGRÁFICOS

Katerina Sakellaropoulou Presidente da República Helênica



Nascida em Tessalônica (66 anos), graduou-se em direito na Universidade Capodistriana de Atenas, em 1978. Desde 1982, atuou como juíza de carreira do Conselho de Estado, órgão do Judiciário grego responsável pelos casos de direito administrativo. Atuou nesta área por toda sua trajetória profissional, tendo-se ausentado apenas para estudos de pós-graduação em direito administrativo e constitucional na Universidade de Paris-II Sorbonne, no biênio 1989-1990. Em 2015, foi nomeada vice-presidente e, em 2018, foi indicada pelo então primeiro-ministro Alexis Tsipras para o cargo de presidente do Conselho de Estado. Ocupou também os cargos de presidente da Associação de Juízes do Conselho de Estado, presidente da Sociedade Helênica de Direito Ambiental e foi membro da Sociedade de Juízes Gregos para a Democracia e Liberdades e da Sociedade Científica Helênica Sociedade de Direito Urbanístico e de Desenvolvimento. Lecionou direito ambiental na Escola Nacional de Juízes.

Em 22 de janeiro de 2020, foi eleita como primeira mulher a exercer a presidência da República, de forma expressiva pelo Parlamento Helênico, com apoio unânime dos três maiores partidos: o governista Nova Democracia (ND), a oposição de esquerda do SYRIZA e o partido de centro-esquerda "Movimento para Mudança - KINAL". Fora abstenções, não teve nenhum voto contrário. Cumprirá mandato de cinco anos.

Em junho de 2021, recebeu um doutorado honorário pela Faculdade de Direito da Universidade Aristóteles de Tessalônica. É autora de vários artigos sobre questões de

direito ambiental e de desenvolvimento urbano, igualdade de gênero, proteção dos direitos individuais e respeito pelo Estado de direito.

Kyriakos Mitsotakis
Primeiro-Ministro da República Helênica



Nascido em Atenas (54 anos), pertence a família de grande projeção política. É filho do ex-primeiro-ministro grego, Konstantinos Mitsotakis, irmão da ex-ministra de Negócios Estrangeiros e ex-prefeita de Atenas, Dora Bakoyannis, e tio do atual prefeito de Atenas, Kostas Bakoyannis. Durante a ditadura militar, seu pai foi exilado político na Turquia e na França.

Obteve seu diploma de bacharel em Harvard em Ciências Sociais. Tem mestrado pela Universidade de Stanford em Relações Internacionais e MBA pela Harvard Business School. Foi analista financeiro do Chase Investment Bank, consultor da McKinsey and Company e CEO do Banco Nacional da Grécia.

Entrou na política na década de 2000, tendo sido membro do Parlamento entre 2004-2019. Foi ministro de Reformas Administrativas de 2013 a 2015, quando realizou reestruturação nacional a fim de diminuir o setor público. Foi também membro ativo da Assembleia Parlamentar da OTAN.

Tornou-se presidente de seu partido, Nova Democracia, em 2016, tendo logrado modernizar, renovar e aumentar sua base de membros. O “Nea Demokratia” foi o primeiro partido a conquistar a maioria absoluta no Parlamento grego desde 2009. Foi empossado primeiro-ministro da República Helênica em julho de 2019. Fala inglês, francês e alemão.

Nikolaos (Nikos) Dendias
Ministro de Negócios Estrangeiros da República Helênica



Nascido em Corfu (62 anos), formado em direito pela Universidade de Atenas, com mestrados em Direito Marítimo e Seguros pela University College London e em Criminologia pela London School of Economics.

Juntou-se ao partido conservador Nova Democracia em 1978, ainda estudante. Tornou-se parlamentar em 2004, sendo reeleito em 2007, 2009 e 2012. Foi ministro da Justiça (2009), ministro da Ordem Pública e Proteção do Cidadão (2012-2014), ministro do Desenvolvimento e Competitividade (2014) e ministro da Defesa Nacional (2014-2015).

Assumiu o cargo de ministro de Negócios Estrangeiros em julho de 2019. Fala inglês e italiano.

APRESENTAÇÃO

A Grécia está situada na Europa meridional, em localização estratégica, no cruzamento entre a Europa, a Ásia, o Oriente Médio e a África. Tem fronteiras terrestres com a Albânia, a noroeste, com a Macedônia do Norte e a Bulgária, ao norte, e com a Turquia, no nordeste. O Mar Egeu fica a leste de seu território continental; o Mar Jônico, a oeste, e o Mar Mediterrâneo, ao sul. O país tem a 11^a maior costa do mundo, com 13.676 quilômetros de extensão, com um grande número de ilhas (cerca de 1.400, das quais 227 são habitadas). Oitenta por cento da Grécia são compostos por montanhas, das quais o Monte Olimpo é a mais elevada, com 2.917 metros de altitude. Atenas é a capital e a maior cidade do país.

A República Helênica moderna tem suas raízes na civilização da Grécia Antiga, considerada o berço de toda a civilização ocidental. Como tal, é o local de origem, para o Ocidente, da democracia, da filosofia, dos Jogos Olímpicos, da literatura, da historiografia, da ciência política, de grandes princípios científicos e matemáticos e das artes cênicas. Este rico legado reflete-se nos 17 locais considerados pela UNESCO como Patrimônio Mundial no território grego, o 7º maior número da Europa e o 13º do mundo. O estado grego moderno foi criado em 1830, após a Guerra da Independência Grega contra o antigo Império Otomano.

Com população de aproximadamente 10,7 milhões de habitantes, a Grécia é, atualmente, um estado democrático desenvolvido, com economia avançada e de alta renda, elevado padrão de vida e índice de desenvolvimento humano (IDH) considerado muito alto pelas Nações Unidas. É membro fundador da ONU, membro da União Europeia desde 1981 e da Zona Euro desde 2001, além de integrar a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) desde 1952. A economia grega é também a maior dos Balcãs e desempenha papel de investidor regional.

RELAÇÕES BILATERAIS

Brasil e Grécia estabeleceram relações diplomáticas em 1912, com a abertura de missão diplomática em Atenas. Além da embaixada em Brasília, a Grécia tem, hoje, dois consulados gerais (São Paulo e Rio de Janeiro), além de consulados honorários em Curitiba, Manaus, Recife, Salvador, Santos e Vitória.

No que se refere a visitas e encontros de alto nível, a presidente Dilma Rousseff esteve na Grécia, em 2011, no contexto de viagem à China. Em 2015, houve dois encontros entre a presidente Rousseff e o primeiro-ministro grego, ambos à margem de eventos multilaterais: em junho, em Bruxelas, no marco da Cúpula UE-CELAC; e em setembro do mesmo ano, em Nova Iorque, no âmbito da abertura da Assembleia-Geral das Nações Unidas.

Em 6 de fevereiro de 2023, o Ministro dos Negócios Estrangeiros da Grécia, Nikolaos Dendias, visitou o Brasil, para participar de reunião de trabalho com o Ministro das Relações Exteriores Mauro Vieira. Tratou-se da primeira visita oficial de um chanceler da Grécia ao Brasil, em mais de um século de relacionamento diplomático. Os dois chanceleres tiveram a ocasião de avaliar o estado das relações bilaterais e de tratar de ampla gama de temas globais, entre os quais meio ambiente e mudança climática, a agenda do Conselho de Segurança das Nações Unidas e as perspectivas do Acordo Mercosul-União Europeia. Os chanceleres também assinaram três instrumentos bilaterais: Memorando de Entendimento sobre Cooperação em Turismo; Acordo Quadro de Cooperação em Defesa; e Acordo em Serviços Aéreos.

O então ministro de Estado das Relações Exteriores, Celso Amorim, visitou duas vezes a capital grega: em 2003, por ocasião de encontro de Chanceleres UE-América Latina; e em 2009, no que constituiu a primeira visita bilateral de ministro de Relações Exteriores brasileiro à Grécia. Na ocasião, foram assinados instrumentos importantes para a cooperação bilateral, tais como o Acordo de Cooperação Econômica, Científica e Tecnológica; o Memorando de Entendimento para o Estabelecimento de Consultas Políticas; o Memorando de Entendimento para Cooperação entre Academias Diplomáticas; o Acordo sobre Extradição; e o Acordo sobre o Exercício de Atividades Remuneradas por parte de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Militar, Administrativo e Técnico.

Foram realizadas até o presente momento duas reuniões do Mecanismo de Consultas Políticas estabelecido pelo Memorando de Entendimento para o Estabelecimento de Consultas Políticas entre as duas chancelarias: a primeira em Atenas, em 2013; e a segunda em Brasília, em 2016. Uma terceira edição estava prevista para o ano de 2019, em Atenas, mas questões de agenda impossibilitaram a concretização da reunião. O protagonismo da Grécia nas questões mais desafiadoras enfrentadas atualmente no marco da União Europeia, notadamente a crise migratória, além da atuação do país no cenário político do Mediterrâneo Oriental, justificam a manutenção desse mecanismo em bases regulares.

Em agosto de 2017, foi promulgado no Brasil o Acordo de Cooperação em Assuntos Econômicos, Científicos, Tecnológicos e de Inovação com a República Helênica. O acordo representa marco jurídico abrangente para a cooperação bilateral, incluindo temas econômicos, tais como cooperação industrial, especialmente entre pequenas e médias empresas, investimentos, serviços, agricultura e promoção comercial, bem como científicos, tais como cooperação em pesquisa, tecnologia, inovação e desenvolvimento.

No campo das relações federativas, destaca-se a assinatura do acordo de irmanação entre o município brasileiro de Olímpia, no estado de São Paulo, e a cidade grega de Olímpia Antiga, no Peloponeso, no dia 10 de julho de 2019. A cerimônia de assinatura, realizada no sítio arqueológico de Olímpia Antiga, local onde era realizada a premiação dos vencedores nos Jogos Olímpicos da antiguidade, e onde hoje é acesa a chama olímpica antes de cada edição dos Jogos Olímpicos modernos, contou com representantes da cidade paulista e diversas autoridades da municipalidade grega, e ensejou o início de tratativas para diversas oportunidades de cooperação bilateral, em especial no que se refere às áreas de museologia e turismo.

A convergência entre Brasil e Grécia no plano multilateral depende, em grande medida, das posições da UE, visto que, em geral, Atenas acompanha a política e decisões do bloco europeu. Há uma fluida troca de apoios recíprocos em candidaturas a órgãos multilaterais, a exemplo do apoio grego para a eleição do Brasil a assento não permanente no CSNU, no biênio 2022-2023.

Cabe registrar, a assinatura de Memorando de Entendimento, em novembro de 2018, entre a Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG) e a Universidade do Pireu, instituição que possui, no seu departamento de Relações Internacionais, um laboratório para o estudo dos BRICS, e que tem dedicado esforços em aprofundar os estudos e as relações com o Brasil e os demais países do grupo.

As relações Brasil-Grécia registram, também, relevante componente populacional. Estima-se que cerca de 4 mil nacionais brasileiros residam na Grécia. Os fluxos de turistas brasileiros ao país são igualmente significativos, com destaque para as ilhas Cíclades, no Mar Egeu, que recebem aproximadamente 60 mil turistas brasileiros por ano. Há consulados honorários em Tessalônica, Pireu e Corfu. A comunidade grega no Brasil, por sua vez, é estimada em cerca de 30 mil pessoas, que residem principalmente no Estado de São Paulo.

POLÍTICA INTERNA

Desde a redemocratização, em 1974, a Grécia é uma república parlamentar. O chefe de estado é o presidente da República, eleito pelo parlamento para um mandato de cinco anos. O chefe de governo é o primeiro-ministro, líder do partido político que logre obter um voto de confiança do parlamento. O presidente nomeia formalmente o primeiro-ministro.

O Poder Legislativo é exercido pelos 300 membros eleitos do parlamento unicameral. As eleições parlamentares são realizadas a cada quatro anos.

O Judiciário compreende três tribunais supremos: o Tribunal de Cassação, o Conselho de Estado e o Tribunal de Contas. O sistema judiciário é composto, também, por tribunais civis, que julgam processos cíveis e penais, e por tribunais administrativos, que julgam litígios entre os cidadãos e as autoridades gregas administrativas.

O Nova Democracia (partido de centro direita) saiu vitorioso das eleições de 2019, com 39,77% dos votos, 158 cadeiras no parlamento de 300 assentos, traduzindo-se em maioria para formação de governo, sem necessidade de coalizão. O novo primeiro-ministro, Kyriakos Mitsotakis, definiu como principais bandeiras de sua administração o equilíbrio das finanças, a coesão social e a aceleração do crescimento, por meio de um ambicioso programa de redução de impostos, notadamente no setor corporativo e nas camadas sociais de renda mais baixa, e na atração de investimentos estrangeiros diretos. As medidas, que terão profundo impacto sobre a sociedade helênica, têm suscitado oposição de setores sindicais e estudantis.

Em seu primeiro ano de governo, Kyriakos Mitsotakis conseguiu granjear maior apoio popular, a despeito de desafios domésticos (a crise sanitária) e externos (questão dos migrantes e fricções com a Turquia). Nos primeiros meses, obteve incremento nos índices de emprego e renda. Com a eclosão da crise sanitária da COVID-19, adotou medidas logo no início de março de 2020 com restrição de movimentos e normas de afastamento social.

A juíza Katerina Sakellaropoulou, indicada por Mitsotakis para o cargo de presidente da Grécia, foi eleita de forma expressiva pelo parlamento helênico, tornando-se a primeira mulher na história do país a ocupar o cargo. Sakellaropoulou obteve o voto positivo de 261 dos 300 deputados do país, com o apoio unânime dos três maiores

partidos: o governista Nova Democracia (ND), a oposição de esquerda do SYRIZA e o partido de centro-esquerda "Movimento para Mudança - KINAL". Os demais partidos representados no Parlamento se abstiveram, de modo que a nova presidente não teve nenhum voto contrário em sua eleição. Ela cumprirá um mandato de cinco anos, que se iniciou em 13 de março de 2021.

Ao longo de 2021, ocorreram diversas comemorações alusivas ao bicentenário da Revolução Grega de 1821 (comemorada em 25 de março), que lograram, a despeito das restrições impostas pelo controle da pandemia, registrar, com sucesso, momento de especial relevância para o país. Diversas personalidades e autoridades mundiais estiveram presentes em Atenas para as celebrações, entre as quais se destacam representantes do Reino Unido, da França e da Rússia – os três países que desempenharam papel determinante na campanha de emancipação helênica do Império Otomano. A diplomacia grega empenhou-se, com êxito, em envolver a comunidade internacional nas celebrações, como atesta o número de capitais em todo o mundo que iluminaram importantes marcos da arquitetura local com as cores azul e branco – inclusive o Congresso e o Museu Nacional, em Brasília; o Cristo Redentor, no Rio de Janeiro; a Praça Central e o Monumento da Abertura dos Portos às Nações Amigas, em Manaus; a Assembleia do Estado de Pernambuco, em Recife; e os edifícios da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) e da Pinacoteca, em São Paulo.

Em maio passado, o Nova Democracia realizou convenção, durante a qual o PM Mitsotakis salientou sua intenção de buscar a reeleição. Elencou os êxitos do partido em meio a desafios como a pandemia e a crise migratória e delineou projetos para o futuro. O evento foi precedido pelo anúncio de um pacote de medidas para atenuar os efeitos da majoração das contas de energia, com o objetivo, segundo analistas, de atrair eleitores da classe média para a agremiação conservadora.

O pronunciamento de Mitsotakis teve dupla finalidade: salientar os êxitos do partido em três anos no poder e delinear o mapa para se sagrar vitorioso nas eleições de julho do próximo ano. Em esforço para combater as críticas de que tem sido objeto, Mitsotakis ressaltou que, não obstante os enormes desafios, como a crise migratória e a pandemia, conseguiu implementar um dos maiores programas de assistência social já vistos na Grécia, malgrado as avaliações negativas dos oposicionistas.

POLÍTICA EXTERNA

O primeiro-ministro Kyriakos Mitsotakis tem procurado explorar, com pragmatismo e dinamismo, as oportunidades que se abrem na seara internacional, especialmente naqueles espaços em que a presença grega é reduzida, de modo a projetar os interesses de Atenas para além da tradicional esfera europeia.

O governo do Nova Democracia busca renovar sua política externa, com ampla agenda de viagens internacionais, que incluíram EUA, Alemanha, Áustria Israel, Emirados Árabes Unidos, Kiev e Kosovo. A chegada ao poder do Nova Democracia conferiu, também, renovado impulso às relações sino-helênicas. Em 2019, o ex-presidente Prokopis Pavlopoulos visitou a China, em maio, e o primeiro-ministro Kyriakos Mitsotakis, em novembro. Naquele mesmo mês, em retribuição, o presidente Xi Jin Ping realizou visita oficial a Atenas. Em março de 2021, o ministro da Defesa da China, Wei Fenghe, visitou Atenas, quando reforçou a importância da parceria estratégica.

Além de participar da Belt and Road Initiative (BRI), a República Helênica integra o órgão de Cooperação entre China e países da Europa Central e Oriental (CEEC - 17+1), fulcro de iniciativas que tem como objetivo a promoção de investimentos em infraestrutura e conectividade, bem como a cooperação econômica em termos mais amplos. A administração do porto de Pireu pela COSCO (China Ocean Shipping Company), cujo controle atual é de 51%, podendo ser ampliado até 67%, transformou o porto no segundo maior da Europa em termos de trânsito de contêineres e o primeiro em termos de passageiros. O porto também adquiriu enorme importância geoestratégica para os dois países por ser o "hub" da BRI.

A mudança de governo nos EUA, em 2021, foi recebida com entusiasmo pelo governo grego. Em março, depoimento do secretário de estado Antony Blinken à Comissão de Relações Exteriores do Congresso norte-americano obteve grande repercussão na Grécia, por incluir, entre as prioridades da política externa da administração Biden, a questão mediterrânea. Em mensagem de congratulações à presidente Katerina Sakellaropoulou pelo bicentenário da Revolução Grega de 1821, o presidente Joe Biden reiterou a importância dos vínculos bilaterais e o interesse no aprofundamento das relações entre os Estados Unidos e a Grécia. Em sua visão, o país proporcionaria estabilidade e contribuiria ativamente para a paz e prosperidade no Mediterrâneo Oriental, no Mar Negro e nos Balcãs.

Outro tema que ganha importância na política externa grega é a questão do conflito na Líbia. Há grande empenho para busca de solução negociada para a questão do conflito civil. Nesse sentido, as forças armadas helênicas assumiram, em conjunto com a Itália, a liderança da Operação Irini, com objetivo de assegurar o respeito ao embargo de armas determinado pelo Conselho de Segurança da ONU.

Com o acordo de cessar-fogo de outubro de 2020, que permitiu intensificar os esforços, com a mediação da ONU, para uma solução política da crise na Líbia, no âmbito do Fórum de Diálogo Político da Líbia, houve a eleição de um governo de transição, e a Grécia retomou relações diplomáticas com a Líbia. Em abril de 2021, o primeiro-ministro Kyriakos Mitsotakis, acompanhado do chanceler Nikos Dendias, visitou Trípoli para relançar as relações bilaterais, com a reabertura da representação diplomática helênica naquela capital e a criação do consulado-geral em Bengazi.

Além da Operação Irini, a Grécia assinou, com a Itália, Memorando sobre limites marítimos, que estabelece Zonas Econômicas Exclusivas (ZEE) dos dois países no Mediterrâneo, Jônico e Adriático. O acordo garantiu o reconhecimento pela Itália do direito das ilhas helênicas projetarem suas ZEEs em áreas do mar Jônico. Tal princípio vem sendo questionado sistematicamente pela Turquia. Por outro lado, a Itália passou a ter acesso a pesca em áreas do mar territorial grego.

No que se refere à Rússia, com o objetivo de recompor a base das relações bilaterais, o chanceler Nikos Dendias viajou a Sochi, em maio de 2021, para encontros de trabalho com seu homólogo russo, Sergei Lavrov. Além das questões bilaterais, os chanceleres trataram da situação no Mediterrâneo Oriental e no Oriente Médio e o relacionamento com a Turquia.

A disputa pela exploração de recursos energéticos no Mediterrâneo Oriental teve o efeito de restabelecer a urgência da chamada “questão cipriota”, cujas negociações estavam “congeladas” desde as conversações de Crans-Montana, no período de 2015 a 2017, entre os presidentes Nikos Anastasiades e Mustafa Akinci para tratarem do processo de paz. A eleição, em 2020, de um político conservador na autodenominada República Turca do Norte de Chipre, vinculado ao mandatário turco, e gestos de efeito como a abertura da praia de Varosha, em 2020, exacerbaram os sentimentos nacionalistas das partes, além de reforçarem, em Atenas, o empenho para reinserir a questão na pauta de suas discussões com parceiros. Nesse contexto, em abril de 2021, realizou-se reunião informal 5+1 em Genebra, sob os auspícios do Secretário-Geral da ONU, António Guterres.

A posição da diplomacia helênica pode ser sintetizada em alguns princípios consolidados. A resolução da questão é apresentada como um dos objetivos prioritários da política externa grega. Os bons ofícios do Secretário-Geral da ONU para facilitar o diálogo – com a vantagem de ser aceito pelas partes – são percebidos como o caminho mais promissor para obter desfecho favorável.

Outro eixo importante de atuação da política externa grega é o do fortalecimento do papel do país na segurança energética europeia, em particular no que diz respeito ao fornecimento de gás para o continente. Destaca-se o projeto do gasoduto “EastMed”, em parceria com Chipre e Israel, que levará gás natural de reservas offshore israelenses até a Europa pelo mediterrâneo oriental, com cerca de 1.300 km de dutos submarinos e 600 km de dutos terrestres. Outro projeto de destaque é o gasoduto Transadriático, que conectará suprimento de gás natural do Azerbaijão à Europa Ocidental. Há empenho do atual governo em estimular a busca por fontes de energias renováveis, o que confirma a ambição de transformar o país em potência energética e "rule maker" no universo europeu das políticas de energia.

A associação helênica aos portos egípcios (muitos também operados por companhias chinesas e em fase de modernização) tende a constituir um dos principais canais para o escoamento de mercadorias. A finalização das redes ferroviárias que ligam os "Leões Africanos" (África do Sul, Etiópia, Gana, Moçambique, Quênia, Nigéria e Uganda) ao Egito e o aperfeiçoamento do serviço de transporte ferroviário de carga a partir do Porto de Pireu - que dos Bálcãs chegaria aos centros manufatureiros da Alemanha, Áustria, Polônia e República Tcheca - colocariam a Grécia no coração de um eixo que liga a África Oriental ao centro da Europa.

Em suas tratativas com os países da África, Atenas tem procurado ser fiel às diretrizes políticas da Comissão Europeia para o continente, definidas em março de 2020, que enfatizam: i) transição verde e acesso à energia; ii) transformação digital; iii) crescimento sustentável e empregos; iv) paz e governança; e v) migrações e mobilidade. Esses elementos coincidem com o modelo desenhado pela Grécia para seu próprio desenvolvimento. Adicionalmente, a dupla vantagem conferida pela posição geográfica e pelo espaço comunitário garantem-lhe instrumentos preferenciais na construção de conexões entre continentes e culturas.

Situação na Ucrânia

A República Helênica condenou imediatamente a ocupação militar na Ucrânia, aderiu às disposições do bloco comunitário e lançou mão de retórica enérgica e decidida. Em atitude pouco usual, anunciou o envio de armas a Kiev.

A Grécia executou seis operações para resgatar seus cidadãos de Mariupol, local de residência de cerca de 150 mil gregos étnicos. O ministro Dendias deslocou-se a Odessa, a fim de cumprir promessa de entregar ajuda humanitária à diáspora grega e também aos residentes que permaneceram na cidade. Aproveitou a ocasião para reabrir o consulado e reiterou o apoio do governo Mitsotakis à comunidade de gregos étnicos na Ucrânia.

Em demonstração de coordenação com os aliados do bloco comunitário, o Ministério dos Negócios Estrangeiros determinou, no início de abril, a expulsão de doze dos trinta e cinco diplomatas russos no país. Mais recentemente, petroleiro russo, que estaria transportando petróleo bruto iraniano, foi apreendido na ilha de Évia. A apreensão do navio, que repercutiu intensamente na mídia local, foi justificada pelas autoridades gregas como parte das sanções impostas à Rússia pela União Europeia.

Com o prolongamento da crise, as autoridades gregas têm formulado planos de contingência para enfrentar a potencial escassez de energia. A Grécia depende em 40% do gás e em 25% do petróleo russos. O PM Mitsotakis anunciou a extensão até 2028 do funcionamento de todas as usinas gregas de lignito (versão empobrecida do carvão e altamente poluente), em vez de sua gradual desativação até 2023, como anteriormente planejado. O chefe de governo esclareceu ser medida temporária que não afetaria a meta de redução das emissões de gás em 55% até 2030 e de neutralidade de carbono até 2050. O plano de contingência inclui também o aumento da capacidade de gás natural liquefeito (GNL) e a transformação de geradores de gás para óleo. O governo tem prometido acelerar projetos estratégicos de energia, investimentos em energia renovável, a remoção de obstáculos regulatórios para novos investimentos, a exemplo das interconexões elétricas com países como o Egito, e a exploração doméstica de hidrocarbonetos.

No setor de turismo, que responde por quase 20% do PIB, a maior preocupação advém do prolongamento do conflito russo-ucraniano. Autoridades locais estão particularmente preocupadas com cancelamentos de viagens de turistas provenientes

dos EUA. O setor avalia perda da ordem de 50 milhões de euros, 5% das receitas advindas de viagens norte-americanas à Grécia em 2019 (cerca de 1 bilhão de euros).

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Com um PIB de US\$ 189,41 bilhões em 2021, a economia grega é considerada desenvolvida pelas instituições multilaterais de crédito. Estruturalmente, o país caracteriza-se pela dominância de unidades produtivas relativamente pequenas. O setor agrícola responde por 4,1% do PIB e a indústria por 17% do PIB. O setor terciário, responsável por 79,1% da economia grega, abriga dois dos setores mais dinâmicos do país, turismo (20-25% PIB) e transportes marítimos (6,6% PIB).

O III Programa de Ajuste Econômico da Comissão Europeia para a recuperação da Grécia, iniciado em 19 de agosto de 2015, punha à disposição do governo grego até EUR 86 bilhões para a estabilização financeira do país, em troca de uma série de reformas e medidas de austeridade que deveriam ser implementadas nos seus três anos de duração, cujo progresso seria monitorado por meio de quatro revisões previstas durante seu curso. No total, somando o valor dos recursos recebidos no contexto do III Programa com os empréstimos cedidos pelos dois programas que o precederam (de 2010 a 2012 e de 2012 a 2015), Atenas recebeu EUR 289 bilhões de euros.

Em troca do maciço aporte de recursos, o país, sob o governo do então primeiro-ministro Alexis Tsipras, implementou ambicioso pacote de reformas. Nos anos que se seguiram à assinatura do III Programa, a Grécia modernizou o sistema de arrecadação de impostos; ampliou a base tributária; reformou o sistema de aposentadorias e pensões; garantiu a independência e autonomia da ELSTAT, o serviço de estatísticas econômicas helênico; implementou cortes generalizados nos gastos públicos em todos os ministérios, com o propósito de obter superávits primários de 4,5% do PIB; reformou o sistema judiciário; implementou uma série de recomendações da OCDE; modernizou as relações de trabalho; recapitalizou os bancos sistêmicos do país, que estavam imersos em uma crise sem precedentes; e se comprometeu a privatizar uma série de empresas e ativos do estado grego, no valor de EUR 50 bilhões de euros.

Em 2018, teve fim o III Programa de Ajuste, e a Grécia pôde retomar o controle da economia, após quase uma década de controle da "Troika" (Comissão Europeia, Banco Central Europeu e Fundo Monetário Internacional) sobre as decisões

econômicas. Ainda que impopulares, as medidas de ajuste e o aporte financeiro concedidos pelos programas contribuíram para que a economia grega saísse da longa recessão que perdurava desde 2008.

Com a eclosão da crise sanitária da COVID-19 em 2020, a economia grega foi duramente afetada. O PM Mitsotakis adotou rígido protocolo de distanciamento e controle sanitário que contribuiu para menor número de casos e mortes na Grécia, em comparação aos demais países europeus. O governo buscou aprovar amplo pacote de instrumentos para mitigar os efeitos econômicos no país, de modo a socorrer empresas e garantir empregos. Houve também redução do imposto sobre valor agregado (IVA) de 24% para 13%, até outubro de 2020, bem como redução do imposto sobre aluguéis, em 40%. Foi distribuído auxílio emergencial de EUR 800 nos meses de março e abril e de EUR 533 em maio. Para o custeio das ações mitigadoras, o país realizou duas emissões de títulos. O Eurogrupo estendeu à Grécia linha de crédito especial no valor de EUR 3,7 bilhões, denominada “Apoio durante Crise Pandêmica”.

A Comissão Europeia aprovou o Plano de Recuperação e Resiliência da Grécia, no contexto do plano europeu de recuperação econômica – “Next Generation EU”. No período compreendido entre 2021 e 2027, a Grécia contará com EUR 30,5 bilhões de recursos comunitários, em um plano estruturado em cinco eixos: i) "Europa mais inteligente", com 30% dos recursos destinados aos empreendimentos inovadores; ii) "Europa mais verde", que receberá 27% dos subsídios; iii) "Europa mais conectada", que contará com 8% dos recursos; iv) "Europa mais social", que ficará com 30% do total da ajuda financeira; e v) "Europa mais perto dos cidadãos", que disporá de 6% da ajuda. O pacote financeiro terá também papel fundamental na política grega de substituição do uso de combustível fóssil por fontes limpas de geração energética.

Embora ainda com setores da economia fragilizados e enfrentando crescente inflação, o mais recente relatório de monitoramento pós-resgate (13º missão), que contempla os compromissos assumidos até o final de 2021, apresentou resultados positivos para o país. A Comissão Europeia prevê incrementos do PIB grego de 4,9% em 2022 e de 3,5% em 2023.

As medidas de apoio ao emprego, não obstante as graves dificuldades econômicas geradas pela pandemia, resultaram em redução da taxa de desemprego, que se situou em 14,1% no terceiro semestre de 2021, contra 17,2% no terceiro semestre de 2020. A mais recente estatística (maio/2022) registrou 12,5% de desemprego.

As autoridades comunitárias avaliam que houve recente desenvolvimento positivo do sistema bancário que, assistido pelo Programa Hércules, logrou reduzir a proporção dos empréstimos não produtivos (NPL) para 15% em 2021, porcentagem significativa menor que os 30,2% de 2020 e os 40,6% de 2019. O prolongamento do programa de resgate gerou apoio adicional ao objetivo traçado de alcançar valores de apenas um dígito em 2022.

Caso o relatório da próxima inspeção seja positivo, o país poderá deixar o regime de monitoramento intensivo e passar a integrar o esquema de monitoramento regular, com avaliações semestrais e não mais trimestrais. O país permaneceria, então, nessa categoria até liquidar 75% de sua dívida de cerca de 200 bilhões de euros com o Mecanismo Europeu de Estabilidade (MEE).

Comércio bilateral

No comércio bilateral, o Brasil tem apresentado superávit no intercâmbio de bens, ao passo que a balança de serviços é largamente favorável à Grécia, graças à ampla atuação dos armadores gregos no mercado brasileiro de fretes marítimos, sob as mais variadas bandeiras.

A corrente Brasil-Grécia, em 2022, foi de USD 406,1 milhões (+27,3% em relação a 2021). O Brasil exportou USD 351,6 milhões (+57,2% em relação a 2021) e importou USD 54,5 milhões (-42,8% em relação a 2021). O superávit brasileiro foi de USD 297,1 milhões. Nos últimos 10 anos, o fluxo bilateral oscilou entre USD 138,42 milhões (2017) e USD 406,1 milhões (2022). O recorde histórico ocorreu em 2007 (USD 411 milhões).

A Grécia importou, no ano passado, 0,1% do total dos bens exportados pelo Brasil e forneceu o equivalente a 0,02% dos importados, o que a posiciona no 84º lugar mundial entre os importadores de produtos brasileiros e em 68º lugar entre os fornecedores de bens ao Brasil.

A pauta das exportações brasileiras para a Grécia é concentrada em poucos produtos, sem ter apresentado variação relevante ao longo da última década. Em 2022, apenas cinco produtos foram responsáveis por aproximadamente 90% do total exportado à República Helênica: soja (31% do total das exportações), café não torrado (29%), combustíveis e óleos minerais (12%), tabaco (10%), minérios de alumínio (6%), alimentos para animais, produtos químicos, instrumentos mecânicos, papel-cartão Kraftliner e calçados (todos com cerca de 1%).

Em 2022, a pauta de importações brasileiras de produtos provenientes da Grécia apresentou-se de forma fragmentada. Produtos farmacêuticos responderam por 17% das importações, seguidos por combustíveis e óleos minerais (14%), talheres (13%), alumínio (10%), instrumentos e aparelhos óticos (9%), máquinas e materiais elétricos (9%), aparelhos e instrumentos mecânicos (5%), azeite (5%), mármores e granito, frutas (ambos com 3%).

A balança bilateral de serviços é显著mente favorável à Grécia, graças à participação de armadores gregos sob bandeiras variadas. Segundo os últimos dados disponíveis (ITC Trade Map), a Grécia obteve os seguintes saldos positivos nos 5 seguintes anos: USD 639 milhões (2016); USD 897 milhões (2017), USD 1.090 bilhão (2018), USD 1.016 bilhão (2019) e USD 871 milhões (2020).

Não há, atualmente, empresas brasileiras com sede na Grécia. No entanto, algumas atuam no comércio bilateral via agentes ou representantes gregos, como é o caso da Tramontina, Café Ipanema, Motores Weg, Grendene e outros. Entre as empresas gregas que atuam no Brasil, ressaltam-se a Titan Cement (cimento e materiais de construção); a Sabo (fabricação, importação e distribuição de maquinaria para tijolos e telhas; maquinaria para empacotamento, correias transportadoras, guindastes e automações industriais); a Navios Maritime Holdings (um dos principais agentes logísticos de transporte na hidrovia Paraguai-Paraná); e a Intralot (empresa de jogos integrados, operação de loterias, gestão de apostas esportivas e desenvolvimento para organizações de jogos).

Existe significativo potencial para expansão do comércio bilateral, sobretudo a partir de exportações brasileiras de produtos industrializados e semiindustrializados (equipamentos médico-hospitalares; componentes e partes para automóveis e máquinas agrícolas; e insumos para construção de estradas ou construção civil em geral) e de tecnologias de ponta (equipamentos de medição e controle eletrônicos; e aviões). Tais produtos estão subrepresentados na pauta comercial, embora já tenham, no passado, figurado dentre os principais itens do intercâmbio entre os dois países.

A localização estratégica da Grécia, no sudeste europeu, pode fazer do país importante porta de entrada, em especial por meio dos importantes terminais dos portos de Pireu e Salônica, para produtos brasileiros para os países membros da União Europeia da região balcânica, como Bulgária e Romênia.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1829	Independência da Grécia.
1913	Guerras entre a Grécia e a Turquia levam à anexação da Macedônia e da Trácia pelos gregos.
1917	O país ingressa na I Guerra Mundial ao lado dos Aliados.
1920	Plebiscito restaura a monarquia; George II assume o trono em 1922.
1924-1935	Segue-se um curto período republicano.
1935	George II é recolocado no trono graças a novo plebiscito.
1941	A Grécia é ocupada pelos alemães; o Rei se exila em Londres.
1944	A União Soviética expulsa os nazistas dos Balcãs.
1946	Novo plebiscito reinstala George II no trono.
1949	George II favorece o estabelecimento de um governo de extrema direita, o que dá início a uma guerra civil contra os soviéticos.
1967	Militares liderados por Georgios Papadopoulos dão golpe de Estado e instauram ditadura militar, reforçando a repressão anticomunista.
1973	Militares decidem abolir monarquia, desencadeando onda de protestos no ano seguinte; governo é devolvido aos civis.
1974	Inicia-se a redemocratização, chefiada por Costas Karamanlis. Plebiscito rejeita retorno da monarquia.
1975	Com nova Constituição, a Grécia é uma democracia republicana parlamentar.
1976	O grego se torna língua oficial.
1980	Costas Karamanlis é eleito Presidente do país.
1981	A Grécia adere à Comunidade Econômica Europeia.
2004	Jogos Olímpicos em Atenas.
2004	O conservador Partido Nova Democracia liderado por Costas Karamanlis assumiu as rédeas do governo a partir do Movimento Socialista Pan-Helênico (PASOK), após uma vitória nas eleições no início de março.
2007	Karamanlis vence as eleições. Afirma que prosseguirá com a política de reformas e fará da unidade nacional uma prioridade.
2008	Escândalos políticos resultam na demissão de membros do alto escalão do Governo Karamanlis. Em dezembro, a morte de um estudante por um policial desencadeia manifestações violentas em diversas cidades.
2009	Início da crise econômica grega.
2012	Eleições parlamentares em maio geram impasse na formação de novo governo. Convocadas novas eleições, em junho, o partido Nova Democracia, assume o comando do governo, por meio de seu líder, Antonis Samaras, e em coalizão com o partido PASOK.

2012-2014	Agravamento da crise econômica alimenta a instabilidade política, o que se reflete na incapacidade de o Parlamento grego eleger novo presidente e na convocação de eleições antecipadas.
2015	Partido Syriza é vencedor das eleições e forma coalizão com o partido nacionalista Gregos Independentes (janeiro).
2015	Referendo rejeita termos do programa de resgate proposto pelos credores (julho).
2015	Grécia e seus credores aprovam programa de resgate no montante de EUR 86 bilhões.
2016	Grande influxo de migrantes pelo território grego leva a Macedônia a fechar sua fronteira com o país.
2019	Assinatura do Acordo de Prespa com a Macedônia do Norte
2021	Bicentenário da Revolução Grega de 1821 (comemorada em 25 de março).

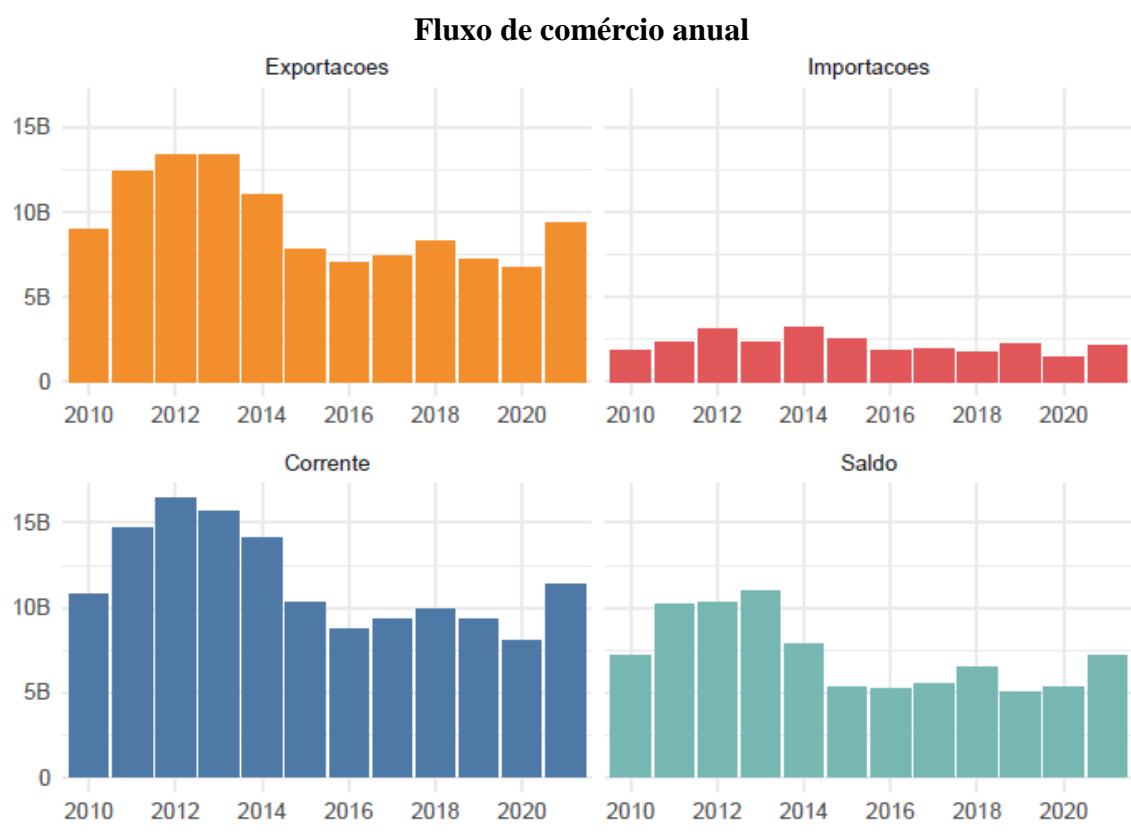
CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1883	Instalação, em Santa Catarina, da primeira colônia grega no Brasil.
1912	Abertura de missão diplomática (Legação) do Brasil em Atenas.
1941	Fechamento da Legação do Brasil durante a II Guerra Mundial.
1945	Reabertura da Legação do Brasil em Atenas.
1958	Elevação da Missão diplomática do Brasil à categoria de Embaixada.
1980	Diminuição do número de gregos no Brasil, com o início de fluxo imigratório revertido, com a ida de descendentes helênicos para a Grécia.
2003	Visita à Grécia do Chanceler Celso Amorim, para encontro de Chanceleres da União Europeia e América Latina.
2005	Visita à Grécia do Presidente da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (APEX), Juan Quirós.
2006	Criação do Grupo Parlamentar de Amizade Grécia-Brasil.
2007	Visita à Grécia do Presidente do Banco Central do Brasil, Henrique Meirelles.
2009	Visita a Atenas do Chanceler Celso Amorim.
2010	Criação do Conselho Empresarial Brasil-Grécia.
2011	Resgate pelo Brasil, via Atenas, de grupo de 150 brasileiros que estavam sitiados em Bengazi, Líbia, durante conflito armado naquele país (fevereiro).
2011	Visita a Atenas, em trânsito para a China, da Presidente Dilma Rousseff (abril).
2012	Visita ao Brasil de Alexis Tsipras (dezembro).
2015	Encontro bilateral entre a Presidente Dilma Rousseff e o Primeiro-Ministro Alexis Tsipras, por ocasião da Cúpula CELAC-UE, em Bruxelas (junho).
2015	Encontro bilateral entre a Presidente Dilma Rousseff e o Primeiro-Ministro Alexis Tsipras por ocasião da Sessão de Abertura da Assembleia-Geral das Nações Unidas, em Nova Iorque (setembro).
2017	Primeira visita de Ministro de Estado da República Helênica ao Brasil, por ocasião da vinda do então Ministro da Defesa, Panos Kammenos.

ACORDOS BILATERAIS

Título	Data de celebração	Entrada em vigor	Publicação
Acordo de Comércio entre a República Federativa do Brasil e a República Helênica.	09/06/1975	02/07/1976	13/08/1976
Acordo de Previdência Social entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Helênica.	12/09/1984	01/09/1988	12/03/1990
Acordo de Cooperação no Setor de Turismo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Helênica	19/12/2002	16/11/2007	24/01/2008
Acordo de Cooperação Cultural e Educacional entre o Brasil e a Grécia	27/03/2003	15/12/2007	26/03/2008
Acordo entre a República Federativa do Brasil e a República Helênica sobre Extradição	03/04/2009	Em ratificação	Em ratificação
Acordo de Cooperação entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Helênica em Assuntos Econômicos, Científicos, Tecnológicos e de Inovação	03/04/2009	06/11/2011	23/08/2017

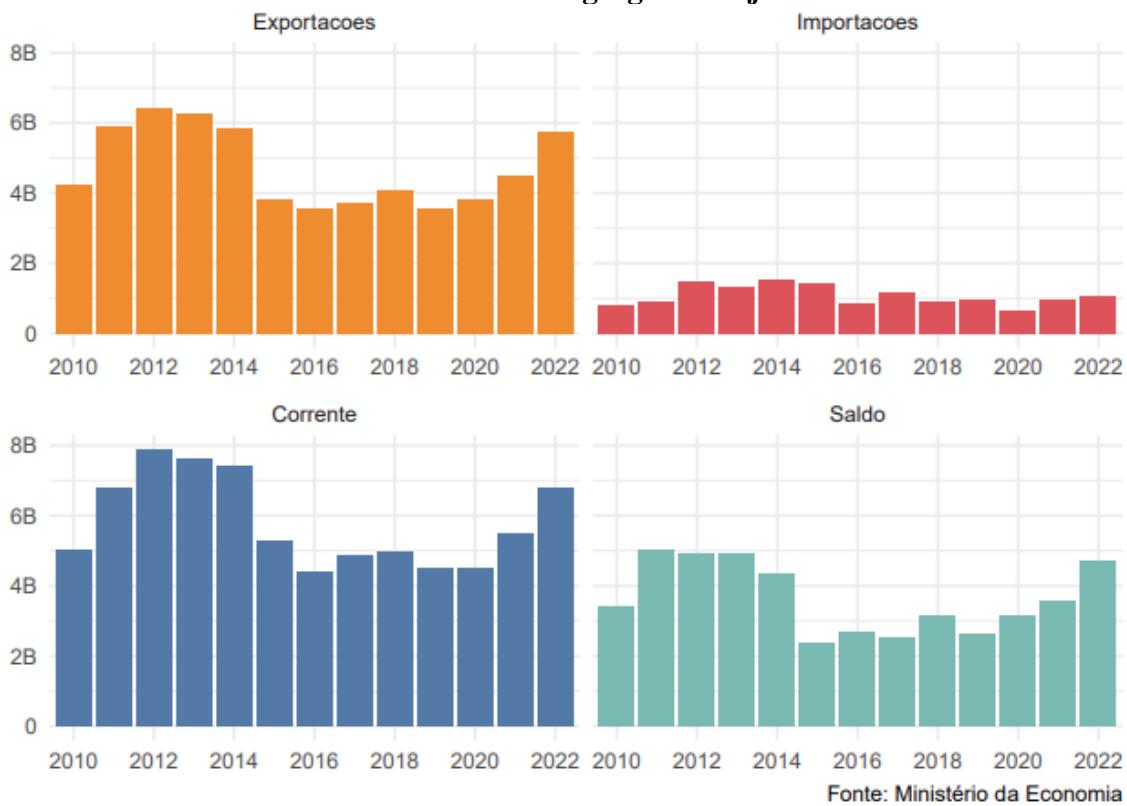
DADOS DO COMÉRCIO BILATERAL



	2021	2020	2019	2018	2017
Exportações	9B (38.94%)	7B (-6.34%)	7B (-13.01%)	8B (10.96%)	7B (6.65%)
Importações	2B (51.74%)	1B (-36.28%)	2B (27.27%)	2B (-10.51%)	2B (6.80%)
Saldo	7B (35.61%)	5B (6.71%)	5B (-23.56%)	7B (18.40%)	6B (6.60%)
Corrente	11B (41.13%)	8B (-13.32%)	9B (-6.09%)	10B (6.57%)	9B (6.68%)

	2016	2015	2014	2013	2012
Exportações	7B (-11.06%)	8B (-28.82%)	11B (-17.72%)	13B (-0.27%)	13B (7.75%)
Importações	2B (-27.61%)	2B (-22.09%)	3B (35.14%)	2B (-24.53%)	3B (37.05%)
Saldo	5B (-3.42%)	5B (-31.54%)	8B (-28.98%)	11B (7.06%)	10B (1.21%)
Corrente	9B (-15.03%)	10B (-27.31%)	14B (-9.82%)	16B (-4.84%)	16B (12.27%)

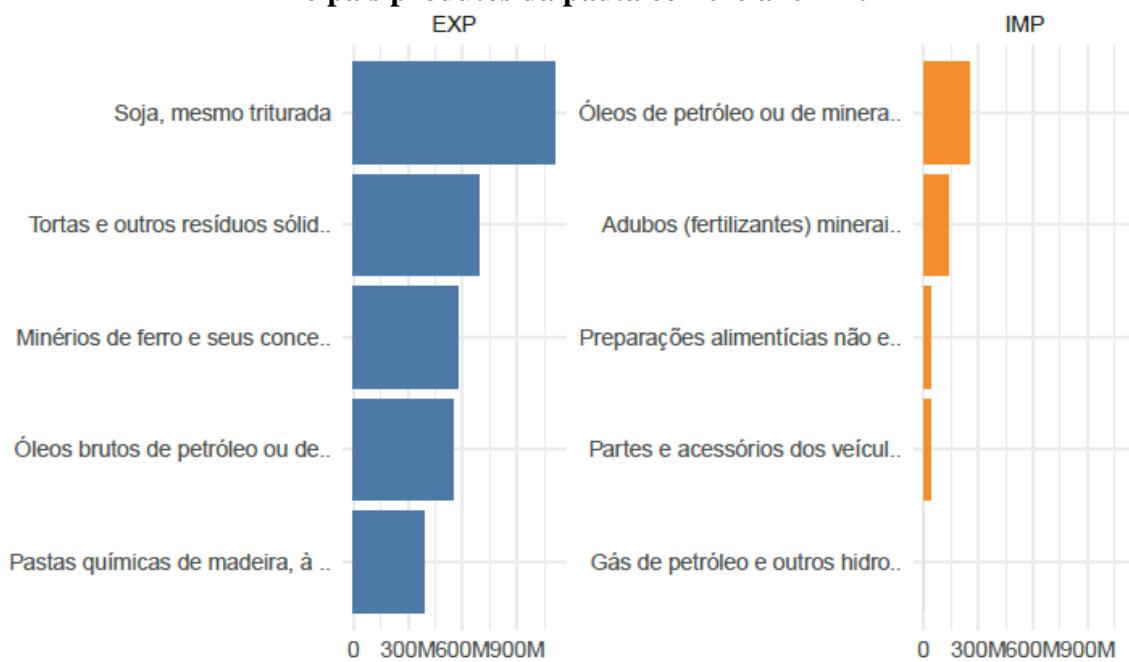
Fluxo de comércio agregado até junho



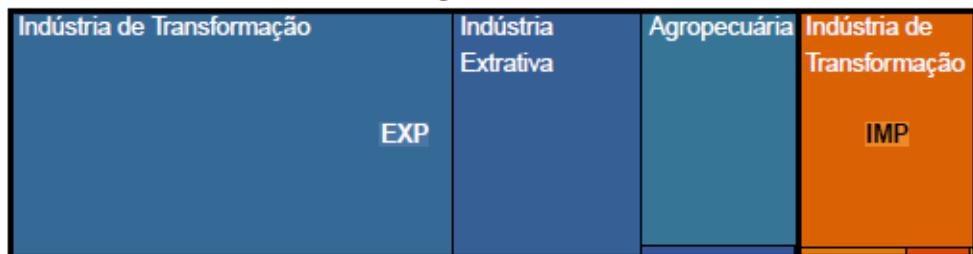
	2022	2021	2020	2019	2018
Exportações	6B (27.89%)	5B (18.03%)	4B (7.34%)	4B (-12.26%)	4B (9.49%)
Importações	1B (7.96%)	964M (44.54%)	667M (-29.72%)	949M (2.66%)	925M (-20.23%)
Saldo	5B (33.3%)	4B (12.4%)	3B (20.8%)	3B (-16.7%)	3B (23.0%)
Corrente	7B (24.38%)	5B (21.97%)	4B (-0.46%)	5B (-9.49%)	5B (2.41%)

	2017	2016	2015	2014	2013
Exportações	4B (4.42%)	4B (-6.67%)	4B (-35.15%)	6B (-6.54%)	6B (-2.17%)
Importações	1B (33.67%)	867M (-40.27%)	1B (-5.65%)	2B (13.95%)	1B (-9.50%)
Saldo	3B (-5.0%)	3B (14.1%)	2B (-45.6%)	4B (-12.2%)	5B (0.1%)
Corrente	5B (10.16%)	4B (-15.95%)	5B (-29.02%)	7B (-2.91%)	8B (-3.55%)

Principais produtos da pauta comercial em 2021



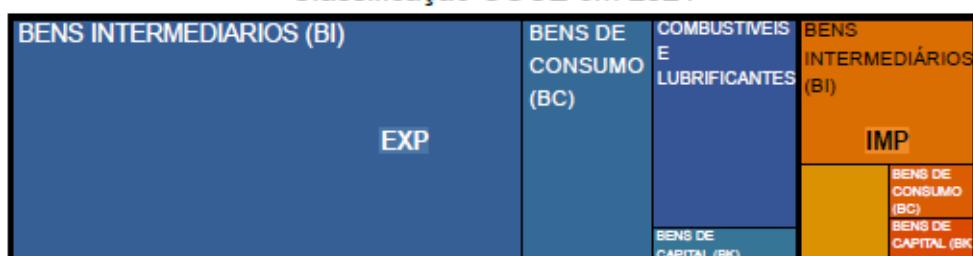
Classificações do comércio
Classificação ISIC em 2021



Classificação Fator Agregado em 2021



Classificação CGCE em 2021



Classificação CUCI em 2021

